



BAHIANA
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

LUCAS GABRIEL SILVA DE SANTANA

**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE ESQUEMAS
EMOCIONAIS DE LEAHY — VERSÃO II (LESS-II) PARA A POPULAÇÃO
BRASILEIRA**

Salvador, BA

2024

Lucas Gabriel S. de Santana

**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE ESQUEMAS
EMOCIONAIS DE LEAHY — VERSÃO II (LESS-II) PARA A POPULAÇÃO
BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.

Orientador: Dr. Prof. Gustavo Marcelino Siquara

Salvador, BA

2024

Lucas Gabriel S. Santana

**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE ESQUEMAS
EMOCIONAIS DE LEAHY — VERSÃO II (LESS-II) PARA A POPULAÇÃO
BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Bahiana de Medicina e Saúde
Pública como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.

Data de aprovação:

Banca Examinadora

Orientador: Dr. Prof. Gustavo Marcelino Siquara

Dr. Prof. Cássio Dos Santos Lima

Mestre Prof^ª Luciana Soares Souza

RESUMO

Introdução: Este estudo investiga a validade psicométrica da Escala de Esquemas Emocionais de Leahy — Versão II (LESS-II) para a população brasileira. A regulação emocional desempenha um papel essencial no bem-estar psicológico, e os esquemas emocionais, conforme descritos por Leahy, são crenças sobre emoções e sua regulação. A adaptação cultural da LESS-II é importante para garantir que a escala seja precisa e significativa no contexto brasileiro, contribuindo para intervenções terapêuticas mais eficazes. A análise fatorial revelou uma estrutura de cinco fatores, sugerindo aspectos culturais específicos que afetam a forma como os esquemas emocionais são compreendidos. **Metodologia:** O estudo utilizou uma amostra de 241 adultos brasileiros, recrutados por meio de convites online. Os participantes completaram três instrumentos de regulação emocional, incluindo a LESS-II. A análise de dados compreendeu uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) usando matriz policórica e extração RDWLS, além de correlações bivariadas para examinar a validade convergente. **Resultados:** A AFE revelou uma estrutura de cinco fatores, diferente da proposta original de 14 dimensões. Os fatores capturam especificidades culturais, como internalização da vergonha e racionalização emocional. As correlações de Pearson com outras escalas de regulação emocional forneceram evidências moderadas de validade convergente. **Discussão:** A análise fatorial exploratória deste estudo revelou uma estrutura de cinco fatores, refletindo aspectos fundamentais da regulação emocional e crenças sobre as emoções. A comparação com versões adaptadas em Portugal, México, Turquia e Rússia indica convergências e particularidades culturais, evidenciando que os esquemas emocionais são universais, mas influenciados por contextos culturais.

Palavras-chave: Esquemas emocionais, regulação emocional, LESS-II, adaptação cultural, psicométrica.

1. INTRODUÇÃO

A regulação emocional é um aspecto central da saúde mental, sendo foco de diversos modelos terapêuticos e de intervenções psicológicas (Gross, 2014; Koole, 2009). A teoria dos esquemas emocionais, proposta por Leahy (2002), sugere que indivíduos possuem crenças específicas sobre suas emoções e formas de regulá-las, as quais influenciam diretamente seu bem-estar psicológico. Segundo Leahy (2002), os esquemas emocionais são estruturas cognitivas que mediam a interpretação e a resposta emocional de uma pessoa a diversas situações. Esses esquemas podem ser adaptativos ou desadaptativos, impactando a saúde mental de maneiras distintas (Leahy, 2019).

A Escala de Esquemas Emocionais de Leahy (LESS) foi desenvolvida para avaliar essas crenças e estratégias de regulação emocional. A versão original da escala contém 50 itens distribuídos em 14 dimensões, tais como validação, compreensibilidade, culpa, simplicidade vs. complexidade, e controle emocional (Leahy, 2002). Estudos transculturais têm adaptado a LESS para diversas populações, como as versões russa, portuguesa, mexicana e turca, evidenciando a necessidade de instrumentos psicométricos que considerem as especificidades culturais (Sirota et al., 2016; Silva et al., 2020; Jurado et al., 2020; Yavuz et al., 2011). A regulação emocional eficaz envolve a capacidade de identificar, compreender e modificar as próprias emoções de maneira adaptativa (Gross, 2014). A validação dessas escalas é um passo crucial para garantir sua eficácia. A validade é um conceito fundamental na avaliação psicológica, referindo-se ao grau em que um instrumento realmente mede o que se propõe a medir (Cronbach & Meehl, 1955). A utilização de escalas quantitativas na psicologia, como a LESS, é crucial para garantir a objetividade, precisão e replicabilidade dos achados, permitindo comparações entre diferentes estudos e populações (Kaplan & Saccuzzo, 2012). A produção de escalas psicométricas confiáveis é essencial para a avaliação correta dos constructos psicológicos, facilitando intervenções eficazes e a pesquisa científica. (Furr & Bacharach, 2013).

A validação de instrumentos psicológicos adaptados culturalmente é essencial para garantir que as medidas sejam precisas e relevantes para a população específica, respeitando as nuances culturais que influenciam a experiência emocional e os processos de regulação emocional (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012). Ao assegurar a validade psicométrica da LESS-II, os profissionais de saúde mental poderão obter dados mais precisos sobre os padrões emocionais de seus pacientes, o que pode melhorar a eficácia das intervenções terapêuticas. Além disso, a disponibilidade de uma versão validada da LESS-II em português permitirá a realização de estudos comparativos internacionais, contribuindo para a expansão do

conhecimento sobre esquemas emocionais em diferentes contextos culturais. Este estudo, portanto, não só atenderá a uma lacuna importante na literatura brasileira de psicologia, mas também fornecerá uma base sólida para futuras pesquisas e práticas clínicas, promovendo um melhor entendimento e tratamento das dificuldades emocionais em diversas populações.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo buscar evidências de validade, que forneçam apoio psicométrico a Escala de Esquemas Emocionais de Leahy (LESS-II) para a população brasileira.

2. MÉTODO

Participantes

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos participantes do estudo

		Número (%)
Gênero	Feminino	184 (76,3)
	Masculino	57 (23,6)
Estado Civil	Solteiro	212 (87,9)
	Casado	17 (7,0)
	Separado	2 (0,8)
	Viúvo	10 (4,1)
Renda Familiar	De 1 a 3 salários-mínimos	103 (42,7)
	De 4 a 5 salários-mínimos	50 (20,7)
	Mais de 5 salários-mínimos	88 (36,5)
Idade	Média	24,2
	Desvio Padrão	7,2
	Amplitude	68
	Mínimo	18 anos
	Máximo	69 anos

Fonte: Formulário online.

A amostra foi composta por 241 participantes adultos, com idades variando entre 18 e 69 anos (Média = 24,2; DP = 7,2), todos falantes nativos de português e residentes no Brasil. Os critérios de inclusão consideraram indivíduos com idade entre 18 e 70 anos e que consentiram em participar do estudo. Participantes com diagnósticos de transtornos psiquiátricos graves ou que estivessem em tratamento psicológico intensivo foram excluídos. A distribuição de gênero da amostra foi predominantemente feminina, com 184 mulheres (76,3%) e 57 homens (23,6%). Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes era solteira (212 participantes; 87,9%), seguida por casados (17 participantes; 7%), viúvos (10 participantes; 4,1%) e separados (2 participantes; 0,8%). No que diz respeito à renda familiar, 103 participantes (42,7%) reportaram uma renda entre 1 e 3 salários-mínimos, 50 participantes (20,7%) relataram uma renda entre 4 e 5 salários-mínimos, e 88 participantes (36,5%) declararam uma renda superior a 5 salários-mínimos.

Instrumentos

Foram aplicados um total de 3 escalas que avaliam aspectos da regulação emocional: A Escala de Dificuldade de Regulação Emocional (DERS), identifica a desregulação emocional a partir das seguintes dimensões: Falta de estratégias de regulação emocional (9 itens) – crença de que há pouco a ser feito para regular as próprias emoções eficazmente ao vivenciar emoções negativas; Consciência emocional (5 itens) – reflete a tendência a atender e reconhecer as próprias emoções; Dificuldade em controle de impulso (5 itens) – capacidade de controlar comportamentos quando experimenta emoções negativas. As afirmações são apresentadas em Escala Likert de 5 pontos (1=“quase nunca” e 5=“quase sempre”). O respondente deve considerar a afirmativa “quando estou triste...” para indicar o que melhor lhe descreve. (Gratz e Roemer, 2004).

Questionário de Regulação Emocional (EQR) possui dois fatores que se aplicam a emoções, de forma que os pensamentos são modificados diante da situação vivenciada (estratégias de reavaliação das emoções) e o controle emocional no qual o indivíduo não expressa algumas emoções (supressão das emoções). Os itens são apresentados em escala Likert de 7 pontos (1=“Discordo totalmente” e 7= “Concordo plenamente”). (Boian, Soares & Silva, 2009).

A Escala de Esquemas Emocionais II (LESS II) a escala apresenta 28 afirmações, a partir das quais, identifica quais estratégias o indivíduo utiliza para lidar com seus sentimentos e emoções, dentre elas: validação, inteligibilidade, culpa, visão simplista das emoções, valores mais elevados, controle, entorpecimento, necessidade de ser racional, duração, consenso, aceitação dos sentimentos, ruminação, expressão e responsabilidade. Os itens são apresentados em escala Likert de 06 pontos (1 = “muito falso” e 6 = “muito verdadeiro”). (Teixeira & Pereira, 2014).

Procedimentos

Os dados foram coletados por meio de um convite online distribuído em plataformas digitais, visando recrutar uma amostra representativa de adultos brasileiros. O convite continha um link para uma plataforma de coleta de dados, onde os participantes acessaram um questionário sociodemográfico e perguntas relacionadas aos instrumentos. Os participantes que aceitaram participar do estudo assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme os critérios éticos exigidos. Todos os dados foram

anonimizados e armazenados em um banco de dados seguro, garantindo a confidencialidade dos participantes.

Análise de Dados

Para a análise de dados, foram realizados dois procedimentos estatísticos: a análise fatorial exploratória, com o objetivo de identificar a quantidade de dimensões e a estrutura fatorial da escala no contexto brasileiro, e a correlação com outras escalas que avaliam diferentes aspectos da regulação emocional.

A Análise Fatorial Exploratória (AFE) foi conduzida para avaliar a estrutura fatorial da primeira versão da escala, composta por 28 itens, ela foi realizada utilizando uma matriz policórica e o método de extração Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS) (Asparouhov & Muthen, 2010). A decisão sobre o número de fatores a serem retidos foi guiada pela técnica de Análise Paralela, utilizando permutações aleatórias dos dados observados (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011), e a rotação aplicada foi a Robust Promin (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019). A adequação do modelo foi avaliada por meio dos índices de ajuste Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), Comparative Fit Index (CFI) e Tucker-Lewis Index (TLI), seguindo os critérios da literatura (Brown, 2006). Valores de RMSEA abaixo de 0,08, com intervalo de confiança não superior a 0,10, e valores de CFI e TLI acima de 0,90, ou preferencialmente 0,95, foram considerados indicativos de bom ajuste. A estabilidade dos fatores foi verificada pelo índice H (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018), que avalia a definição das variáveis latentes, com valores acima de 0,80 sugerindo estabilidade. Além disso, foram avaliados os parâmetros de discriminação e os thresholds dos itens com base na parametrização de Reckase. (Reckase, 1985).

Foi utilizada também uma correlação bivariada de Pearson para identificar a correlação entre os escores gerados pela Escala que está sendo validada com outras escalas já utilizadas no contexto de pesquisa.

4. RESULTADOS

O índice de adequação de amostragem de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) apresentou valor de 0,85, indicando que a matriz de correlação dos itens é apropriada para a realização de uma análise fatorial exploratória (AFE). Os índices de ajuste do modelo proposto também foram satisfatórios, com RMSEA de 0,109, CFI de 0,912 e TLI de 0,904, sugerindo um bom ajuste dos dados ao modelo proposto.

6.1 Análise fatorial exploratória

A análise fatorial exploratória (AFE) revelou uma estrutura de cinco fatores na escala LESS-II, com cargas fatoriais variando entre 0,29 e 0,84. Essa estrutura atende aos critérios mínimos de coerência dos itens em dimensões específicas, com fatores que representam aspectos distintos dos esquemas emocionais, resultando em uma estrutura diferente da original, que propunha 14 dimensões teóricas. Cada fator agrupa itens que refletem aspectos específicos dos esquemas emocionais, reforçando a consistência da estrutura fatorial. O Fator 1, por exemplo, é composto por 9 itens (3, 5, 7, 9, 10, 16, 17, 20 e 22), destacando-se por apresentar as maiores cargas fatoriais, como — "Existem coisas a meu respeito que simplesmente eu não compreendo" (0,84) e — "Os meus sentimentos não fazem sentido para mim" (0,78). No que diz respeito a análise acerca do segundo Fator, inclui 5 itens, com destaque para o item 23 — "Gosto de ter a certeza absoluta sobre o modo como me sinto em relação a outras pessoas" — que obteve carga fatorial de 0,70. Os demais itens variaram entre 0,39 e 0,69, indicando consistência moderada. Por sua vez, os fatores 3 e 4 apresentaram uma menor quantidade de itens, com 3 itens cada. No Fator 3, itens como "Penso que é importante ser racional e lógico em praticamente tudo" e "Para mim, é importante ser razoável e prático em vez de sensível e aberto aos meus sentimentos" exibiram altas cargas fatoriais, mas o item 11 obteve a carga mais baixa (0,29), sugerindo possível inadequação desse item para a população brasileira. Por fim, o Fator 5, com 8 itens (1, 4, 6, 8, 12, 15, 24, 25), apresentou cargas fatoriais que variaram entre moderadas e altas, indicando uma estrutura fatorial globalmente consistente e aceitável.

Tabela 2 — Estrutura fatorial dos itens após AFE da LESS-II

Itens	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5
1. Frequentemente penso que respondo com sentimentos que outras pessoas não teriam.	--	--	--	--	-0,51
2 . É errado ter certos sentimentos.	--	--	--	0,46	--
3 . Existem coisas a meu respeito que simplesmente eu não compreendo.	0,84	--	--	--	--
4 . Acredito que é importante permitir-me chorar para deixar os meus sentimentos 'saírem	--	--	--	--	0,65

5 . Se me permitir ter alguns sentimentos, temo que perderei o controlo.	0,58	--	--	--	--
6 . As outras pessoas compreendem e aceitam os meus sentimentos.	--	--	--	--	0,53
7 . Os meus sentimentos não fazem sentido para mim.	0,78	--	--	--	--
8 . Se as outras pessoas mudassem, eu iria sentir-me muito melhor.	--	--	--	--	-0,42
9 . Às vezes temo que se me permitisse ter um sentimento forte, ele não iria mais embora	0,52	--	--	--	--
10 . Sinto vergonha dos meus sentimentos.	0,6	--	--	--	--
11 . Coisas que incomodam as outras pessoas, não me incomodam a mim.	--	--	0,29	--	--
12 . Ninguém realmente se importa com os meus sentimentos.	--	--	--	--	-0,65
13 . Para mim, é importante ser razoável e prático em vez de sensível e aberto aos meus sentimentos.	--	--	0,74	--	--
14 . Quando me sinto 'em baixo', tento pensar nas coisas mais importantes da vida - o que eu valorizo.	--	0,39	--	--	--
15 . Sinto que posso expressar os meus sentimentos abertamente.	--	--	--	--	0,5
16 . Frequentemente pergunto a mim mesmo, 'o que há de errado comigo?'	0,81	--	--	--	--
17 . Preocupa-me não ser capaz de controlar os meus sentimentos.	0,71	--	--	--	--
18 . Precisamos de nos proteger contra determinados sentimentos.	--	--	--	0,6	--
19 . Sentimentos fortes duram apenas um curto período de tempo.	--	--	--	0,31	--

20 . Frequentemente sinto-me emocionalmente 'anestesiado' - como se não tivesse sentimentos.	0,45	--	--	--	--
21 . Algumas pessoas provocam-me sentimentos desagradáveis	--	0,38	--	--	--
22 . Quando me sinto 'em baixo', fico sozinho e penso muito sobre como me sinto mal	0,69	--	--	--	--
23 . Gosto de ter a certeza absoluta sobre o modo como me sinto em relação a outras pessoas.	--	0,7	--	--	--
24 . Aceito os meus sentimentos.	--	--	--	--	0,47
25 . Acho que tenho os mesmos sentimentos do que as outras pessoas.	--	--	--	--	0,58
26 . Existem valores mais elevados aos quais eu aspiro.	--	0,51	--	--	--
27 . Penso que é importante ser racional e lógico em praticamente tudo.	--	--	0,71	--	--
28 . Gosto de ter a certeza absoluta sobre o modo como me sinto em relação a mim mesmo.	--	0,69	--	--	--

6.2 Validade convergente

A análise das correlações de Pearson entre os cinco fatores da escala LESS-II e as dimensões da DERS e EQR indica relações moderadamente significativas, sugerindo evidências aceitáveis de validade convergente entre os construtos. O Fator 1 apresenta correlações moderadas com a maioria das dimensões da DERS, sendo "Estratégia" ($r = 0,628$) a correlação mais forte. Em contraste, foram observadas correlações mais fracas com "Consciência" ($r = 0,365$), "Objetivo" ($r = 0,382$), sugerindo uma relação menos robusta com esses aspectos. O Fator 2 demonstrou uma correlação moderada com EQR, sendo expressa na dimensão "Reavaliação" ($r = 0,649$; $p < 0,001$), enquanto as demais dimensões da DERS exibiram correlações fracas ou pouco significativas. Já o Fator 3 apresentou a correlação mais expressiva com a EQR, sendo "Reavaliação" ($r = 0,509$; $p < 0,001$), e suas menores correlações foram com "Objetivo" ($r = -0,037$) e "Consciência" ($r = 0,101$) da DERS, indicando baixa significância em relação a essas dimensões. Para o Fator 4, foram observadas correlações moderadas com "Supressão" ($r = 0,421$; $p < 0,001$) e "Reavaliação" ($r = 0,404$; $p < 0,001$), enquanto as demais correlações, especialmente na análise com a DERS, foram menos pronunciadas. Finalmente, o Fator 5 demonstrou uma correlação moderada com "Reavaliação" ($r = 0,610$; $p < 0,001$). Esses resultados reforçam a consistência dos fatores identificados na LESS-II ao capturarem aspectos distintos de regulação emocional, alinhando-se, em diferentes intensidades, com as dimensões da DERS.

Tabela 3 — Correlações r de Pearson com a DERS e EQR

Variable	FATOR 1	FATOR 2	FATOR 3	FATOR 4	FATOR 5
1. FATOR 1	—	—	—	—	—
2. FATOR 2	0.635	—	—	—	—
3. FATOR 3	0.544**	0.659**	—	—	—
4. FATOR 4	0.687**	0.648**	0.595**	—	—
5. FATOR 5	0.618**	0.886**	0.684**	0.604**	—
6. Supressão Emocional	0.479**	0.395**	0.436**	0.421**	0.382**
7. Reavaliação	0.302**	0.649**	0.509**	0.404**	0.610**
8. Não Aceitação da resposta Emocional	0.498**	0.107	0.040	0.248**	0.071
9. Objetivo	0.382**	0.121*	- 0.037	0.209**	0.131*
10. Impulso	0.506**	0.159**	0.078	0.277**	0.145*
11. Consiencia	0.365**	- 0.026	0.101	0.229**	0.032
12. Estrategia	0.628**	0.133*	0.127*	0.304**	0.180*
13. Clareza	0.585**	0.078	0.071	0.293**	0.075

Legenda: * $P < 0,05$ e ** $p < 0,01$

5. DISCUSSÃO

A análise fatorial exploratória realizada neste estudo revelou uma estrutura de cinco fatores para a versão brasileira da Escala de Esquemas Emocionais de Leahy (LESS-II), que reflete aspectos fundamentais da regulação emocional e das crenças sobre as emoções. Esses achados são amplamente discutidos em outras adaptações culturais da escala, e a comparação com as versões adaptadas em Portugal, México, Turquia e Rússia proporciona uma visão valiosa sobre como os esquemas emocionais podem ser modelados e interpretados em diferentes contextos culturais, além de destacar as convergências e particularidades observadas em cada adaptação.

No estudo de Portugal, a versão adaptada da LESS-II também revelou uma estrutura de cinco fatores. O primeiro fator da versão portuguesa foi composto por 20 itens, que refletiam dimensões como incompreensão das emoções, controle emocional, culpa, não aceitação dos sentimentos, duração das emoções, visão simplista das emoções e ruminação. (Silva et al., 2020). Da mesma forma, o Fator 1 da versão brasileira inclui itens como "Existem coisas a meu respeito que simplesmente eu não compreendo" (Item 3) e "Se me permitir ter alguns sentimentos, temo que perderei o controle" (Item 5). Estes itens em ambos estudos, abordam dificuldades de compreensão das emoções e o medo de perder o controle emocional. (Silva et al., 2020). O segundo fator foi formado por 6 itens que refletiram dimensões como valores elevados, não aceitação dos sentimentos, baixa expressão emocional e ruminação. Este fator sugere uma busca por significado e introspecção, focada em valores pessoais e na reflexão sobre as emoções. (Silva et al., 2020). No Brasil, o Fator 2 também se relaciona com itens como "Quando me sinto 'em baixo', tento pensar nas coisas mais importantes da vida – o que eu valorizo" (Item 14) que podem indicar que a reflexão sobre as emoções está intimamente ligada à busca por valores pessoais e uma introspecção que visa dar significado às experiências emocionais, assim como no estudo português. (Silva et al., 2020). O Fator 3 apresentou 6 itens, abordando dimensões como baixo consenso, culpa e não aceitação dos sentimentos. Este fator tem uma forte correlação com o Fator 3 da versão brasileira, que contém itens como "Coisas que incomodam as outras pessoas, não me incomodam a mim" (Item 11) e "Para mim, é importante ser razoável e prático em vez de sensível e aberto aos meus sentimentos" (Item 13). Ambos os itens abordam a dificuldade de aceitar as próprias emoções e o distanciamento das experiências emocionais dos outros, sugerindo que algumas pessoas podem experimentar sentimentos de inadequação ou culpa. (Silva et al., 2020). O Fator 4 da versão portuguesa foi composto por

7 itens, refletindo a necessidade de racionalidade, valores elevados, insensibilidade emocional, duração das emoções e baixa expressão emocional. No Brasil, o Fator 4 também inclui itens como "Para mim, é importante ser razoável e prático em vez de sensível e aberto aos meus sentimentos" (Item 13), refletindo a priorização da racionalização das emoções. A racionalização das emoções como uma forma de lidar com elas, evitando a expressividade emocional, aparece de maneira similar em ambas as versões, o que sugere similaridade na forma de expressão emocional baseada na necessidade de ser racional dessas populações. (Silva et al., 2020). O Fator 5 com 3 itens, refletiu uma visão simplista das emoções e uma tendência à ruminação repetitiva sobre os sentimentos. Esse fator tem um paralelo no Fator 5 da versão brasileira, composto por itens como "Eu acredito que é importante permitir-me chorar para deixar os meus sentimentos 'saírem'" (Item 4) e "As outras pessoas compreendem e aceitam os meus sentimentos" (Item 6). Ambos os fatores observam como a aceitação e a expressão das emoções são fundamentais para prevenir ciclos de ruminação, o que sugere que a tendência a simplificar as emoções, ou a não as reconhecer adequadamente, pode levar a padrões emocionais disfuncionais, uma característica observada tanto em Portugal quanto no Brasil. (Silva et al., 2020).

No estudo mexicano, a análise foi baseada na correlação entre os esquemas emocionais medidos pela LESS-II e os sintomas de ansiedade e depressão, utilizando as escalas BDI (Beck Depression Inventory) e BAI (Beck Anxiety Inventory). (Jurado et al., 2020). O estudo mexicano não realizou uma análise fatorial, mas os achados mostraram correlações significativas entre esquemas emocionais como culpa, incompreensão das emoções e dificuldade em aceitar os sentimentos com os sintomas psicopatológicos. O Fator 1 da versão brasileira, que inclui itens como "Meus sentimentos não fazem sentido para mim" (Item 7) e "Preocupa-me não ser capaz de controlar os meus sentimentos" (Item 17), correlaciona-se diretamente com os achados mexicanos, onde os esquemas emocionais associados à incompreensão das emoções e à dificuldade de lidar com os sentimentos, em geral, podem estar relacionados com sintomas de ansiedade e depressão.

A versão turca da LESS-II, que identificou 14 fatores, apresentou fatores adicionais como "incontrolabilidade emocional" e "fraqueza frente às emoções" (Yavuz et al., 2011). Esses fatores se alinham com o Fator 1 da versão brasileira, especialmente no que diz respeito à dificuldade de controlar as emoções, abordada por itens como "Se me permitir ter alguns sentimentos, temo que perderei o controle" (Item 5). A tendência a racionalizar as emoções, também observada na versão turca, tem uma correspondência com o Fator 4 da versão brasileira, que reflete a tendência de priorizar a racionalidade sobre a expressão emocional. (Yavuz et al., 2011). Além disso, o fator turco de aceitação das emoções reflete o

Fator 5 do Brasil, que lida com a normalização e aceitação dos sentimentos. A convergência entre esses fatores destaca a eficácia da LESS-II como uma ferramenta para a avaliação da regulação emocional em diferentes contextos culturais, mostrando como a escala pode ser adaptada para capturar as dimensões universais da regulação emocional, enquanto também reflete as particularidades culturais de cada população.

Por sua vez, a versão russa da LESS-II, com nove fatores, apresenta uma adaptação que enfatiza dimensões como a incontrollabilidade emocional e a fraqueza frente às emoções, que se alinham com o Fator 1 da versão brasileira. (Sirota et al., 2016). Itens como "Meus sentimentos não fazem sentido para mim" (Item 7) na versão brasileira se correlacionam diretamente com os itens do fator russo, que também abordam a dificuldade de controlar emoções intensas e a sensação de perda de controle. Outro fator relevante na adaptação russa é o "Fator de aceitação das emoções", que possui um paralelo direto com o Fator 5 da versão brasileira; ambos os fatores lidam com a normalização e aceitação das emoções, sendo que a versão russa inclui itens como "Eu aceito meus sentimentos" e "Eu sinto que posso expressar meus sentimentos abertamente" (Sirota et al., 2016), enquanto no Brasil, o Fator 5 abrange itens como "Eu acredito que é importante permitir-me chorar para deixar os meus sentimentos 'saírem'" (Item 4) e "As outras pessoas compreendem e aceitam os meus sentimentos" (Item 6). A convergência entre esses fatores sugere que, em ambos os contextos, existe uma preocupação significativa com a aceitação das emoções como forma de regulação emocional saudável, indicando que, embora as formas de lidar com as emoções possam variar entre culturas, a aceitação emocional é uma dimensão universalmente importante na gestão emocional. (Sirota et al., 2016). Além disso, a adaptação russa introduziu a ruminação como um fator significativo, refletido no Fator 5 da versão brasileira, especialmente em itens como "Eu fico pensando muito sobre como me sinto" e "Eu me preocupo muito com o que estou sentindo". Este fenômeno de ruminação emocional, embora presente na versão brasileira, foi destacado de forma mais clara na versão russa como um padrão disfuncional de reflexão excessiva sobre as emoções, que pode intensificar o sofrimento emocional. (Sirota et al., 2016). uma abordagem mais saudável para o processamento emocional.

O estudo comparativo da versão brasileira da LESS-II com as versões adaptadas em outros países revelam dimensões universais nos esquemas emocionais, como a dificuldade em controlar as emoções, a incompreensão das próprias emoções, a racionalização emocional, a necessidade de aceitação emocional e a ruminação. Esses fatores recorrentes destacam a robustez da LESS-II em avaliar padrões de regulação emocional em diferentes contextos culturais, identificando características emocionais comuns à experiência humana.

Apesar dessas dimensões universais, há variações culturais significativas, como a introdução de fatores específicos em certos contextos, o que evidencia a importância de considerar influências culturais. Isso reforça a necessidade de adaptações culturais para capturar a complexidade da regulação emocional. Os achados têm implicações clínicas e de pesquisa, sugerindo que o uso da LESS-II em diferentes culturas pode enriquecer a compreensão dos esquemas emocionais e informar intervenções terapêuticas mais ajustadas às necessidades culturais. A continuidade das adaptações e estudos da escala contribuirá para uma abordagem mais inclusiva e culturalmente sensível na saúde mental, promovendo o bem-estar psicológico global. A versão brasileira precisa de mais estudos e uma possível simplificação em relação à original para melhor aplicação no contexto local.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo buscar evidências de validade da LESS-II para a população brasileira, analisando suas propriedades psicométricas e investigando a adequação da estrutura fatorial no contexto cultural do Brasil. A análise fatorial exploratória revelou uma estrutura de cinco fatores, uma simplificação em relação à versão original, sugerindo a necessidade de adaptações culturais da escala. Através da comparação com estudos internacionais em Portugal, Rússia, Turquia e México, foi possível observar semelhanças e convergências, e especialmente, diferenças que reforçam a importância de considerar aspectos culturais na interpretação dos esquemas emocionais. presente trabalho forneceu evidências iniciais de validade psicométrica da Escala de Esquemas Emocionais de Leahy (LESS-II) para a população brasileira.

Os resultados indicaram que os cinco fatores identificados capturam aspectos fundamentais dos esquemas emocionais, mas com variações que refletem características culturais específicas da população brasileira. Fatores como ruminação, incompreensão emocional, culpa, não aceitação dos sentimentos, duração das emoções, visão simplista das emoções e outros, presentes em países como Portugal e Rússia, se mostraram particularmente relevantes no contexto brasileiro.

Em suma, o presente estudo contribui para a literatura ao evidenciar que, embora existam componentes universais nos esquemas emocionais, suas manifestações podem variar substancialmente entre culturas (Hambleton, 2005). A adaptação cultural, bem como novos estudos, são essenciais para que a LESS-II seja uma ferramenta precisa na avaliação de esquemas emocionais no Brasil, facilitando intervenções clínicas que considerem a experiência emocional e os desafios psicológicos específicos da população. Estudos futuros

devem explorar a validade preditiva desses fatores e considerar refinamentos adicionais na estrutura da escala para capturar de maneira ainda mais precisa as nuances culturais, promovendo um melhor entendimento dos esquemas emocionais em contextos diversos.

7. REFERÊNCIAS

- Asparouhov, T., & Muthén, B. (2010). Weighted least squares estimation with missing data. Recuperado de <https://www.statmodel.com/download/GstrucMissingRevision.pdf>
- Boian, A. C., Soares, D. S. M., & Silva, J. (2009). Questionário de regulação emocional adaptado para a população brasileira. Recuperado de https://spl.stanford.edu/sites/g/files/sbiybj19321/files/media/file/portuguese_brazilian.pdf
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432.
- Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research* (3rd ed.). The Guilford Press.
- Cronbach, L. J., & Meehl, P. E. (1955). Construct validity in psychological tests. *Psychological Bulletin*, 52(4), 281-302.
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva, U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis.

Educational and Psychological Measurement, 78(5), 762–780.

<https://doi.org/10.1177/0013164417719308>

Furr, R. M., & Bacharach, V. R. (2013). *Psychometrics: An Introduction* (2nd ed.). Sage Publications.

Gratz, K. L., & Roemer, L. (2004). Multidimensional assessment of emotion regulation and dysregulation: Development, factor structure, and initial validation of the difficulties in emotion regulation scale. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 26(1), 41-54.

Gross, J. J. (2014). *Handbook of Emotion Regulation*. Guilford Press.

Hambleton, R. K. (2005). Issues, design, and technical guidelines for adapting tests into multiple languages and cultures. In R. K. Hambleton, P. F. Merenda, & C. D. Spielberger (Eds.), *Adapting Educational and Psychological Tests for Cross-Cultural Assessment* (pp. 3-38). *Psychology Press*.

Jurado, H., Tamayo, D., Torres, A., Villanueva, A., Sánchez, M. del P., & Gómez, R. (2020). Adaptación cultural y propiedades psicométricas de la Escala de Esquemas Emocionales de Leahy (LESS II) en población mexicana. *Psicología y Salud*, 30(1), 117-122.

Kaplan, R. M., & Saccuzzo, D. P. (2012). *Psychological Testing: Principles, Applications, and Issues* (8th ed.). Wadsworth Publishing.

- Koole, S. L. (2009). The psychology of emotion regulation: An integrative review. *Cognition and Emotion, 23*(1), 4-41.
- Leahy, R. L. (2002). A model of emotional schemas. *Cognitive and Behavioral Practice, 9*(3), 177-190.
- Leahy, R. L. (2019). *Emotional Schema Therapy*. Guilford Press.
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2019). Robust Promin: A method for diagonally weighted factor rotation. *Liberabit – Revista Peruana de Psicología, 25*(1), 99-106. doi: 10.24265/liberabit.2019.v25n1.08
- Reckase, M. D. (1985). The difficulty of test items that measure more than one ability. *Applied psychological measurement, 9*(4), 401-412.
- Silva, A. N., Matos, M., Faustino, B., Neto, D. D., & Roberto, M. S. (2022). Rethinking Leahy's Emotional Schema Scale (LESS): Results from the Portuguese Adaptation of the LESS. *Journal of Cognitive Psychotherapy, 41*, 95-114.
- Sirota, N. A., Moskovchenko, D. V., Yaltonsky, V. M., Kochetkov, Y. A., & Yaltonskaya, A. V. (2016). Psychodiagnostics of emotional schemas: The results of transcultural adaptation and assessment of psychometric properties of Russian Version of Leahy Emotional Schema Scale II (LESS II_RUS). *Psychological Science and Education, 21*(2), 45-54.

Teixeira, R. J & Pereira, A. (2014). Rastreo emocional breve em contexto psicoterapêutico: implicações para a prática clínica. *Faculdade de Aveiro*.

Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods, 16*(2), 209-220.
doi:10.1037/a0023353

Yavuz, K. F., Türkçapar, M. H., Demirel, B., & Karadere, E. (2015). Adaptation validity and reliability of the Turkish version of Leahy Emotional Schema Scale. *Journal of Cognitive-Behavioral Therapy*.